

FOLHA DE S. PAULO
SEGUNDA-FEIRA, 5 DE SETEMBRO DE 2016 R\$1

esporte inclui cotidiano

NA TV

12h - Aberto dos EUA
Tênis. ESPN e SporTV 3

13h - Geórgia x Áustria
Eliminatórias Copa-2018. SporTV 2

15h35 - Croácia x Turquia
Eliminatórias Copa 2018. ESPN Brasil

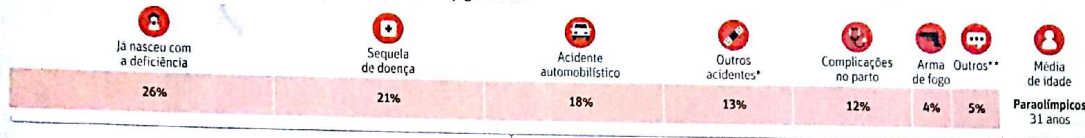
15h45 - Israel e Itália
Eliminatórias Copa-2018. SporTV

15h45 - Espanha x Liechtenstein
Eliminatórias Copa 2018. SporTV 2

20h - Brasil x Ilhas Salomão
Futebol (amistoso). SporTV

ORIGEM DA DEFICIÊNCIA

Levantamento considera os para-atletas brasileiros que disputarão os jogos do Rio



Levantamento: 282 atletas (Total da delegação: 287)

*Incluem ocorrências em casa, no trabalho ou em atividades de lazer **No relatório de 3% dos atletas, a origem da deficiência não foi apresentada. No caso de 2%, são outras causas além das citadas acima

Um em cada cinco para-atletas do Brasil sofreu acidente de automóvel

PARAOLÍMPIADA Ao menos 50 integrantes da delegação foram vítimas de colisão ou atropelamento

GUILHERME ZOCCIO
MATEUS SILVA ALVES
PAULO ROBERTO CONDE
DE SÃO PAULO

Praticamente um em cada cinco atletas da equipe brasileira que competirá nos Jogos Paraolímpicos do Rio tem deficiência causada por um problema crônico do Brasil: os acidentes de automóvel.

Levantamento feito pela reportagem, com base em dados do CPB (Comitê Paralímpico do Brasil), aponta que ao menos 50 para-atletas da delegação brasileira foram vítimas de colisão de veículos ou atropelamentos. Eles representam 18% da delegação.

Foram levadas em conta informações de 282 do total de 287 para-atletas (com o voto à Rússia na Paraolimpíada, mais cinco brasileiros foram integrados ao grupo, e a reportagem não teve acesso aos dados desses que entraram por último).

O Brasil é um dos líderes mundiais em ocorrências e mortes nas ruas e estradas. Foram 43.075 mortes no trânsito do país em 2014, segundo informações preliminares do Datasus (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde).

De acordo com o último relatório global da OMS (Organização Mundial de Saúde), com dados processados até 2013, o Brasil foi o quarto país das Américas com mais mortes em acidentes automobilísticos a cada 100 mil habitantes (23,4). Só fica atrás de Belize, República Dominicana e Venezuela.

O time paraolímpico brasileiro reflete assim a intensidade desses traumas no país.

A avaliação dos dados também evidencia problemas de outras fontes. Considerando os acidentes em geral, o percentual sobe para 35%.

Em pelo menos 12 casos, o equivalente a 4%, a razão da deficiência foi um acidente com arma de fogo.

Outros 37 (13%) se feriram em episódios que incluem ocorrências no trabalho, em casa ou em alguma atividade de lazer.

Do total de atletas da delegação brasileira na Paraolimpíada, 38% têm deficiência congênita ou a adquiriram após complicações no parto.

REABILITAÇÃO

A quantidade expressiva de atletas com deficiência no grupo por consequência de acidentes automobilísticos se explica muito por conta da frequência com que a prática esportiva integra a reabilitação das vítimas.

Os centros de recuperação no país costumam incluir o esporte em seus programas.

"Quem adquiriu a deficiência depois precisa se readaptar e redescobrir o corpo novo que tem", diz Elisabeth de Mattos, professora da Escola de Educação Física da USP.

De acordo com Paulo Guimarães, engenheiro e diretor técnico do Observatório Nacional de Segurança Viária, ainda não há, porém, um sistema padronizado de recuperação de acidentados no SUS.

Na saúde pública, segundo ele, o tratamento para as

vítimas ainda costuma esbarhar na insuficiência de leitos hospitalares para emergência e de profissionais.

Outra dificuldade é a reinserção social das pessoas com deficiência. Para Guimarães, o esporte pode "trazer acolhimento social e integrar a pessoa a outros grupos. Apesar de termos problemas, é algo que deve ser buscado".

"A prática esportiva ajuda a autoestima e permite que a pessoa se torne produtiva e

descubra novas potencialidades", afirma a professora.

TOP 5

Independentemente da origem da deficiência, os brasileiros buscam feito histórico, o país já é considerado uma potência paraolímpica. Com 287 para-atletas, o contingente nacional que competirá no Rio constitui recorde — em Londres, por exemplo, foram 189 atletas.

Em Londres-2012, os brasileiros ficaram em sétimo, com 43 medalhas (21 ouros, 14 pratas e oito bronzes).

Diferentemente do que acontece no universo olímpico, o país já é considerado uma potência paraolímpica. Com 287 para-atletas, o contingente nacional que competirá no Rio constitui recorde — em Londres, por exemplo, foram 189 atletas.

» LEIA MAIS na pág. B2